

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

DENILDE CARDOSO MENEZES

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA): um estudo de caso no Colégio Estadual
Professora Clarice da Silva**

**Aracaju – SE
2022.1**

DENILDE CARDOSO MENEZES

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): um estudo de caso Colégio Estadual
Professora Clarice da Silva**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales.

**Aracaju – SE
2022.1**

MENEZES, Denilde Cardoso.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo de caso Colégio Estadual Professora Clarice da Silva. Denilde Cardoso Menezes

Número de páginas (19 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.

Orientador(a): Prof^(a). Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

Referencial Bibliográfico: p. 17.

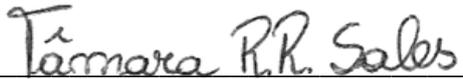
Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Processo de ensino.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): um estudo de caso no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva

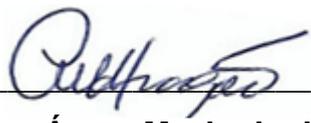
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



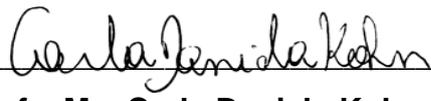
Prof. Me. Williams dos Santos
Coordenador do Curso



Prof. Dra. Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Prof. Dra. Áurea Machado de Aragão
Avaliadora



Prof. Ma. Carla Daniela Kohn
Avaliadora

Avaliação Final: Aprovada

Aprovada em: Aracaju 03/06/2022

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: um estudo de caso no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva

Denilde Cardoso Menezes¹

RESUMO

O presente estudo aborda o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de compreender a aprendizagem na EJA, foi feito um estudo sobre a modalidade, analisando seu processo de ensino, investigando as metodologias aplicadas, no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, localizado no município de São Cristóvão. A presente pesquisa é qualitativa e de natureza aplicada, quanto ao procedimento, é bibliográfica e estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa um questionário com dois alunos e entrevista com um professor. O intuito da pesquisa com a aplicação do questionário, foi fazer uma análise sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade, com as práticas apresentadas podemos expor sugestões e propostas para ajustar a deficiência no ensino da EJA. Concluiu-se que o ensino necessita de melhores políticas públicas, que consigam dar mais suporte aos professores e alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Processo de ensino.

ABSTRACT

The present study addresses the teaching and learning process in Youth and Adult Education, in order to understand the context of the teaching and learning process in EJA, a study was carried out on the EJA modality, analyzing the teaching process in EJA and investigating the methodologies applied, at Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, located in the municipality of São Cristóvão. The present research is qualitative and applied in nature, as for the procedure, it is bibliographic and case study. A questionnaire with two students and an interview with an EJA teacher were used as research instruments. The purpose of the research with the application of the questionnaire was to have a critical analysis of the teaching and learning process in EJA, with the practices presented we can expose suggestions and proposals to adjust the deficiency in EJA teaching. It is concluded that teaching in EJA needs better public policies, where they can give more support to teachers and students.

Keywords: Literacy. EJA. Teaching process.

¹ Graduanda em Pedagogia Licenciatura pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: denildecenezes@faculdadeamadeus.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade de se entender o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos - EJA, por ter passado por uma experiência pessoal no curso de graduação em Pedagogia na Faculdade Amadeus, em que professoras de EJA entrevistadas relataram a vivência dos alunos em sala de aula, a importância da EJA na vida deles e como ensinavam seus alunos em meio a pandemia.

Segundo Di Pierro (2014) a EJA é a modalidade que visa garantir os direitos educativos da população com 15 anos ou mais, que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a etapa da educação básica.

Essa oferta de ensino é reconhecida pela legislação, modalidade de ensino ofertada no período noturno para pessoas a partir de 15 anos. A EJA tem a função de aumentar o nível educacional, integrando a população a qual teve a necessidade da (re)inserção nos estudos para elevar o nível educativo.

Na presente pesquisa, um estudo foi feito com alunos a partir de 15 anos, em uma escola pública no município de São Cristóvão, para avaliar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Os alunos incluídos nesse tipo de modalidade, normalmente abandonaram ou não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na educação formal em idade apropriada. Sendo assim, ainda há bastante dificuldade no engajamento desse perfil de alunos. Portanto, os professores que atuam nessa modalidade necessitam buscar vivências do cotidiano dos seus alunos para facilitar a aprendizagem dos mesmos. Nesse sentido, a questão de pesquisa que norteou a investigação é: Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na EJA, no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva?

Com o objetivo de compreender o contexto do processo de ensino e aprendizagem na EJA, foi feito um estudo sobre a modalidade, analisando o referido processo e investigando as metodologias aplicadas, no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, localizado no município de São Cristóvão.

A presente pesquisa é qualitativa e de natureza aplicada, bibliográfica com método de estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa um questionário com os alunos e entrevista com professor da EJA, de uma escola pública estadual localizada em São Cristóvão.

Segundo Gil (2002, p. 44)

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Foi realizado também um estudo de caso, com o intuito de entrevistar um professor que atua na EJA e aplicar um questionário com os alunos da modalidade.

Segundo Ventura (2007, p. 384)

[...] o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Os estudos de caso mais comuns são os que têm o foco em uma unidade – um indivíduo (caso único e singular, como o “caso clínico”) ou múltiplo, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias organizações, por exemplo.

Para isso foi realizada uma visita no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva em São Cristóvão, nessa ocasião foi feita uma entrevista com professores com o intuito de analisar o processo de ensino na EJA.

Segundo Gil (2002, p.117),

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas.

Também foi aplicado um questionário com alunos da EJA para investigar como ocorre o processo de aprendizagem nas escolas públicas de São Cristóvão.

Segundo Gil (2002, p.116)

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores.

É de suma importância os conhecimentos adquiridos em sala de aula a partir da realidade dos alunos, os professores buscam valorizar a troca de experiências, pois os alunos da EJA precisam de uma maior motivação para continuar seus estudos.

2 A MODALIDADE EJA

A Educação de Jovens e Adultos é essencial no nosso cotidiano, pois assim pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa, podem concluir e serem inseridas na sociedade como um todo. As oportunidades de trabalho e salários mais altos serão consequências dessa formação, gerando assim uma sociedade igualitária, tanto culturalmente, quanto socialmente.

Historicamente, a EJA

[...] se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Entretanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império. (MIRANDA; SOUZA; PEREIRA, 2016, p. 1)

A alfabetização na EJA ajuda no cotidiano dos alunos, pois tal processo faz parte da realidade e do trabalho deles, propiciando igualdade e oportunidade para quem não teve uma educação formal.

O conceito de alfabetização se refere à habilidade de ler e escrever, essas são ações que o sujeito desenvolve sobre a linguagem escrita. Ao escrever, primeiramente o autor se volta para o próprio pensamento, organizando-o mentalmente, sistematizando-o. Para concretizar a função da escrita o pensamento tem que sair, ir para fora do sujeito. Isto não significa que o pensamento sempre precede a escrita, enquanto escrevemos pensamos. Por isto, a escrita é muito mais do que a representação gráfica de um código. (SCHWARTZ, 2010, p. 24-25)

Segundo Freire (1989), o processo de alfabetização é mais que o simples domínio de técnicas para ler e escrever.

Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende [...]. Implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p.72)

A alfabetização na EJA é fundamental para aqueles que não tiveram a oportunidade de completar ou abandonaram a educação formal, muitos destes alunos ao serem alfabetizados têm uma melhor qualidade de vida, através dos estudos têm melhor colocação no mercado de trabalho, pois a alfabetização na EJA vai além de ler e escrever.

A EJA, enquanto modalidade de educação básica, tem como objetivo mostrar na prática como os jovens e adultos se envolvem em atividades organizadas e sustentadas de autoeducação a fim de obter competências e habilidades. O sonho de estudar e continuar os estudos tornou-se realidade através da EJA, modalidade de ensino da educação básica destinada a jovens com mais de 15 anos, adultos e idosos, que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular na idade própria.

Alunos em busca de recuperar o tempo perdido se preparam para o mundo do trabalho, o aluno desenvolve diversas habilidades, não somente para o mercado de trabalho, mas também para construir autonomia no trabalho das pessoas.

Apesar do árduo trabalho do professor de lidar com alunos de várias faixas etárias e diversos saberes, o professor tem a missão de estimular, tendo em vista que cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem. Muitos alunos chegam na aula após um dia cansativo de trabalho e não podem se sentir sobrecarregados, o professor precisa pensar em aulas reflexivas, em que o aluno possa notar que o estudo vai além de conteúdo, pois ele irá possibilitar um novo rumo em sua vida, trabalhar com uma realidade de educandos com diferentes culturas, situações econômicas, saberes, valores e expectativas. Segundo Freire (2000, p. 14) deve-se quebrar a “cultura do silêncio”, para que os educandos possam falar e ser ouvidos, estabelecendo assim um diálogo pedagógico mais intercultural, mais reflexivo e menos excludente.

De acordo com Matos (2008, p. 31), “é necessário que o professor compreenda o eixo ‘cultura’ como o principal norteador de sua ação pedagógica, quando respeita os saberes dos educandos e estabelece com eles uma relação com os conteúdos”. É importante que o educador estabeleça um diálogo, e com a participação de todos construa-se um saber apoiado no respeito às diferenças, na cooperação e na solidariedade. Não é fácil, mas de real importância, porque busca uma educação de qualidade, e não somente de aceitação desses alunos.

3 O PROCESSO DE ENSINO NA EJA

O Brasil tem feito promoções de políticas públicas para combater ao analfabetismo, visando incluir as necessidades específicas do público não alfabetizado, porém devido a inúmeras pessoas não serem alfabetizadas, a educação na EJA continua sendo muito discutida. Com o intuito de erradicar o analfabetismo no país, a sociedade em geral e o corpo político, promovem ações que visam o sucesso no processo de alfabetização de jovens e adultos.

Os anos de 2003 a 2012 foram intitulados pelas Nações Unidas como a década da alfabetização, tendo como objetivo combater o analfabetismo. As ações feitas nesse tempo, foram para garantir o direito das pessoas não alfabetizadas o acesso à cultura para alfabetizados, visando melhorar as condições de vida, para que o direito à educação seja realmente para todos, e que todos estejam efetivamente participando ativamente na sociedade (MORTATTI, 2013).

A EJA, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), é uma modalidade de ensino que se faz necessário ser “reparadora, equalizadora e qualificadora”, porque independente do motivo que fez o indivíduo ingressar na modalidade EJA, o intuito básico e principal é a inclusão desses cidadãos na sociedade, gozando de todos os seus direitos. Dito isso, confirma-se que os professores têm um papel importantíssimo nas escolhas das ações pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem, visto que as metodologias de ensino desenvolvidas pelos docentes poderão contribuir para que esse aluno seja alfabetizado.

Segundo Freire (1970), em *Pedagogia do Oprimido*, os professores necessitam utilizar ações pedagógicas de modo criativo, para assim construir uma alfabetização livre. As rodas de conversas são exemplos de ações pedagógicas criativas, que são feitas entre o professor e seus alunos, vivenciando que o processo de ensinar é feito por todos que estão envolvidos e não somente os professores. Barcelos (2014, p. 30) enfatiza que, para o processo de ensino aprendizagem, é necessária a utilização de aspectos do cotidiano dos alunos, envolvendo os hábitos de um povo, e seus costumes.

Segundo Freire (1996, p. 36),

O professor da Educação de Jovens e Adultos tem que carregar consigo experiências e não somente conhecimentos por ter que trabalhar com alunos de diversas faixas etárias, atitudes e experiências vividas. A formação docente para atuar na EJA também está entrelaçada à formação enquanto pessoa do mundo, as expectativas de vida e ao que se almejam para si mesmos e para outrem. O professor da EJA precisa trabalhar a autoconfiança em seus alunos e demonstrar que eles precisam ter firmeza em sua liberdade até porque “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” A generosidade na constituição do docente está em dar a liberdade necessária aos alunos para que eles se assumam criticamente diante do mundo. Dessa forma, não se pode silenciar os alunos, é preciso deixá-los construir sua liberdade, a responsabilidade e sua autonomia. Agindo assim, conseguimos fazer com que os alunos se relacionem com o mundo a partir de uma educação libertadora.

Soares (2006, p. 22), afirma que para trabalhar na modalidade EJA, “os professores devem levar em consideração os alunos como um todo, com suas características e histórico de vida, porque cada aluno jovem e/ou adulto é um ser único”.

Portanto, para os professores que lidam com a modalidade EJA, além de ser necessário a base teórica, com estudos e ações pedagógicas, faz-se como principal desafio desenvolver esse aluno de forma participativa e não com imposição, para que seja feita sua alfabetização e inclusão na sociedade.

3.1 O processo de ensino e aprendizagem na EJA no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva

O Colégio Estadual Professora Clarice da Silva fica localizado na rua quinze S/N, Conjunto Eduardo Gomes, no município de São Cristóvão/SE. A escola funciona durante os três turnos, com os anos finais do ensino fundamental e, a noite apenas a modalidade EJA. Possui um total de 885 alunos matriculados no ano de 2022, dos quais 255 são da EJA.

Nos dias 30 de março de 2022 e 13 abril de 2022, foram realizadas entrevista com uma docente da EJA e aplicado questionários a alunos da EJA. A docente entrevistada foi denominada P1 e os alunos A1 e A2.

3.1.1 Entrevista com a docente

Na entrevista realizada com a docente, foi perguntado qual o maior desafio de lecionar numa turma de EJA. P1 respondeu que o maior desafio é conseguir prender a atenção do aluno, as aulas não podem ser entediantes, e é preciso sempre inovar. Através das metodologias de ensino são desenvolvidas ações para o professor alcançar seus objetivos propostos em sala de aula.

Segundo Araújo (2006, p. 27),

[...] a metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Em seguida, foi perguntado qual a visão da docente sobre a formação de um aluno na EJA. Segundo ela, o aluno sai capacitado para o mercado de trabalho, todo conteúdo é compactado para se encaixar no limite de tempo da carga horária. Porém, sabe-se que o aluno sai apenas com o certificado de conclusão e saberes básicos do cotidiano, para a capacitação no mercado de trabalho ele teria que se capacitar na EJA profissionalizante.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29).

Ao perguntar: se pudesse voltar ao tempo, você escolheria novamente a EJA para trabalhar? P1 afirmou que sim, em suas palavras: “com certeza, é gratificante ver os alunos em busca de algo, mesmo que para muitos a conclusão do nível fundamental ou médio não seja importante, eles estão empenhados nessa jornada”.

Em relação à situação mais gratificante com a experiência na EJA, P1 relatou que um fato que marcou foi de uma aluna que voltou a estudar 14 anos depois de ter parado, “ela trabalha e tem filho, quando chega no final da noite é notório seu cansaço, mas ela continua”, descreveu P1.

Ao ser questionada se ensinar jovens e adultos pressupõe um envolvimento maior do professor com seus alunos, a docente afirmou que independentemente da idade sempre haverá um envolvimento do professor com o aluno, é necessário para que haja uma harmonia em sala de aula.

O educador de jovens e adultos deve ter como qualidade a capacidade de solidarizar-se com os educandos; a disposição de enfrentar dificuldades como desafios; a confiança de que todos são capazes de aprender; a ensinar e aprender numa troca mútua. Devem ser coerentes com essas posturas para que possam identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita para em seguida reverter essa tal realidade (OLIVEIRA, 1999, p. 61).

Sobre o incentivo por parte da docente, foi perguntado como um professor pode incentivar o aluno a permanecer na EJA e dar continuidade aos estudos? Nas palavras de P1, “sempre mostrando que falta pouco para a conclusão e quando ainda está no início reforçar que o mais difícil foi dar o primeiro passo ao retornar para a sala de aula”.

O professor precisa criar uma boa relação com os seus alunos, identificando e respeitando a individualidade de cada um, assim os alunos terão um bom convívio com o professor, e certamente irão frequentar todas as aulas, ou a grande maioria.

Segundo Zabala (1998, p. 29)

[...] é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.

Ao perguntar quais os principais aspectos que os professores de EJA devem observar para a obtenção de melhores resultados com seus alunos, a docente afirmou que, como o ensino da EJA não é regular, é muito importante entender as limitações dos alunos, já que muitos estão há anos fora de uma sala de aula.

Em relação às práticas pedagógicas utilizadas na EJA, P1 relatou que como educadora, o seu objetivo não é apenas transmitir conhecimento, mas também ajudar a formar cidadãos com visão política, social e cultural.

Quando questionada sobre o que poderia melhorar no ensino da EJA, a docente informou que os professores não possuem material didático para trabalhar, todo material é construído pelo docente, o que demanda tempo para executá-lo.

Na observação realizada na escola, foi visto que o material existe, porém o professor precisa adequar o material à realidade do aluno, pois os assuntos são avançados, dificultando o nível de compreensão deles.

Segundo Kleiman (2002, p. 13)

[...] a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza a leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor justamente utiliza diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Por fim, a docente deixa uma dica para os futuros professores de EJA, em suas palavras: “mostre aos alunos sua visão de mundo, em todos os aspectos, sejam eles pessoais, culturais ou sociais, dessa forma você ajuda esse aluno a começar a ter uma visão crítica em todos os âmbitos”.

3.1.2 Questionário para os discentes

Foi aplicado um questionário a dois discentes, A1 e A2, no intuito de analisar o porquê de não concluir os estudos no tempo adequado e analisar o processo de aprendizagem na EJA.

Ao perguntar por qual motivo o aluno precisou parar de estudar, A1 respondeu que precisou parar de estudar para cuidar do seu irmão. Ele retornou à escola para realizar o sonho de ser policial militar. Já A2 respondeu que precisou parar de estudar para trabalhar e ajudar seus pais financeiramente, voltou a estudar pensando num futuro melhor, pois, segundo ele, para ter um bom emprego precisa ter estudo.

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade. (FRIGOTTO, 2000, p. 34)

Várias dificuldades fazem com que os alunos não concluam os estudos na idade correta, muitos precisam aumentar a renda familiar para a própria sobrevivência, outros necessitam cuidar dos irmãos menores para que os pais possam trabalhar e trazer o sustento, outros passam por gravidez

precoce e assim adiam os seus estudos, retornando agora, pensando num futuro melhor, através da aprendizagem.

Em seguida, a questão se referiu se em algum momento já foi discriminado por não ter os estudos completos. A1 respondeu que não e justificou, em suas palavras “sempre gostei de estudar, por isso sempre tive um conhecimento elevado”. A2 respondeu que sim, logo no início tinha dificuldade em leitura e as pessoas davam risada quando ela falava.

Sobre as dificuldades, foi questionado qual a maior dificuldade em sala de aula. A1 respondeu que a maior dificuldade era ficar quieto, devido ao cansaço. A2 respondeu que a maior dificuldade é não faltar às aulas e prestar atenção em cada detalhe, pois a escola é o único lugar que consegue “descansar” após sua longa jornada de trabalho.

[...] compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33)

São inúmeros os desafios para driblar as dificuldades em sala de aula, as dificuldades de inserção no mercado de trabalho fazem com que esses alunos voltem para a sala de aula, os professores precisam inovar sempre nos conteúdos para prender a atenção e tornar as aulas mais atrativas.

Em relação ao futuro, a expectativa de A1 na área de trabalho após terminar os estudos é ser um policial militar. Após concluir o ensino médio A1 pretende ainda prosseguir os estudos no nível superior, pretende fazer faculdade de Direito. A2 respondeu que quer ser uma grande profissional, terá um emprego dos sonhos, pretende ser concursada, ganhar bem e ter uma vida confortável, diferente de sua adolescência.

Foi questionado o que os discentes acham que pode melhorar no ensino da EJA. Na opinião de A1, o que poderia melhorar no ensino da EJA é a prática de educação física. No Colégio Estadual Professora Clarice da Silva só tem aula teórica, a quadra esportiva está precisando de manutenção, impossibilitando o uso. A2 respondeu que seria genial se eles tivessem uma bolsa, ser gratificado financeiramente, algo que aumentasse a renda de casa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender o contexto do processo de ensino e aprendizagem na EJA, foi feito um estudo sobre a modalidade, analisando o processo de ensino e investigando as metodologias aplicadas no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, localizado no município de São Cristóvão. A pesquisa prática realizada consistiu em um estudo de caso e, foram utilizados como instrumentos de pesquisa um questionário com os alunos e entrevista com professora da EJA.

O intuito da pesquisa com a aplicação do questionário, foi ter uma análise crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem na EJA, com as práticas apresentadas podemos expor sugestões e propostas para ajustar a deficiência no ensino da EJA. Com isso concluiu-se que o ensino na EJA necessita de melhores políticas públicas, que consigam dar mais suporte aos professores e alunos.

Algumas sugestões e propostas que podem ajudar para melhor ensino da EJA são: o uso de várias linguagens por parte dos docentes- fazendo utilização da música, do teatro, do cordel, isso facilita o aprendizado, principalmente dos alunos com mais idade, pois possui mais proximidade com a cultura popular; a organização de tempo- utiliza um cronograma de aulas que é ajustado à disponibilidade dos alunos; o currículo contextualizado- para dar mais significado à aprendizagem, fazendo relação dos objetivos de conhecimento com o dia a dia do aluno.

Outras alternativas são a articulação com empresas, realizando parcerias com empresas na intenção de facilitar o acesso dos alunos à escola, evitando atrasos; o atendimento aos filhos- permitindo levar os filhos à escola, pois não tem quem deixar, isso facilita para que não falem às aulas; acolhimento e merenda- oferecer refeição aos alunos permitem que eles se concentrem mais nas aulas, visto que, a maioria sai direto do trabalho para a escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006, p. 13-48.

BARCELOS, Valdo. **A avaliação na educação de jovens e adultos**: uma proposta solidária e cooperativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

DI PIERRO, Maria Clara. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**. 2014. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>> Acesso em: 21 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura - 8ª Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2002.

MATOS, Marilélia do Rocio Milléo. Educação de Jovens e Adultos: uma prática educativa na diversidade. **Cadernos PDE**, v. 2, 2008.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade. **SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 5, Montes Claros, 2016.

MORTATTI, M. R. L. Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, abr. 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SOARES, Leôncio (org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte; Autêntica/SECADIMEC/UNECO, 2006.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. 2007. Disponível em: <[O estudo de caso como modalidade de pesquisa | Rev. SOCERJ;20\(5\): 383-386, HYPERLINK "https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485754"set.-out HYPERLINK "https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485754". 2007. | LILACS \(bvsalud.org\)](#)> Acesso em: 19 mar. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Denilde Cardoso Menezes, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: o processo de ensino e aprendizagem na EJA, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

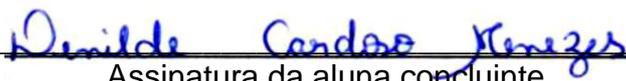
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 03/06/2022.



Assinatura da aluna concluinte